

Título: Déficits de autocuidado entre trabalhadores com condições crônicas de saúde

Autor(es) Milene da Silva Suder Fernandes; Nicolli Maciel Inácio; Samara Eliane Rabelo Suplici; Sheila Henckemaier

E-mail para contato: samara.suplici@live.estacio.br

IES: ESTÁCIO SANTA CATARINA

Palavra(s) Chave(s): doença crônica, autocuidado, saúde do trabalhador

RESUMO

As condições crônicas representam hoje um grande desafio mundial sendo as mais prevalentes o diabetes, doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas e câncer. O excesso de peso, tabagismo, consumo abusivo de álcool e alimentação inadequada são os principais fatores de risco para as condições crônicas. As complicações delas decorrentes têm impacto na vida das pessoas inclusive no trabalho. Promover o autocuidado entre trabalhadores que possuem uma condição crônica/fatores de risco é importante para que possam ter qualidade na vida e no trabalho. O objetivo deste trabalho foi compreender os déficits de autocuidado entre trabalhadores do transporte coletivo do município de Florianópolis/SC que apresentam uma condição crônica. Estudo foi descritivo com abordagem qualitativa. Foram realizados dois grupos focais para debater questões referentes ao autocuidado diante da condição crônica. Participaram 14 trabalhadores de uma empresa de ônibus de Florianópolis/SC com condição crônica. Os grupos focais foram filmados e posteriormente assistidos e transcritos. Os dados foram analisados utilizando o Software para análise de dados qualitativos ATLAS TI Versão sete para Windows seguindo as etapas de pré análise, exploração do material e interpretação. As idéias semelhantes foram agrupadas em categorias e discutidas a luz do referencial teórico utilizado: a teoria dos Déficits de Autocuidado. A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina. Os participantes tinham entre vinte e cinquenta e seis anos, 43 % possuíam condição crônica e 57 % fator de risco. As condições crônicas/fatores de risco apresentados pelos trabalhadores são também os mais evidenciados na literatura: Diabetes Mellitus, Hipertensão arterial, dislipidemia, obesidade e sedentarismo. Os déficits de autocuidado foram obtidos a partir dos temas que atingiram a saturação nos dois grupos focais realizados e formaram duas categorias de análise: mudanças de hábitos de vida e procura pelos serviços de saúde. Apesar dos participantes reconhecerem e enfatizarem os efeitos positivos da alimentação, atividade física e uso de medicações prescritas na prevenção de doenças crônicas e/ou de suas complicações, eles ressaltam dificuldades em seguir regimes de tratamento apoiados na mudança de hábitos de vida e também na procura pelos serviços de saúde. Evidenciou-se que na prática do autocuidado os principais déficits encontrados se referiam a requisitos relacionados aos desvios de saúde referente a condição crônica. Principalmente em relação à alimentação, à manutenção da saúde e ao controle dos problemas crônicos de saúde. A necessidade de mudanças de hábitos de vida mostrou-se, neste estudo, ligada a falta de adesão com o tratamento. Muitas doenças crônicas requerem uma mudança no estilo de vida das pessoas, sendo que na maioria dos casos o uso de medicamentos é indicado para tratamento, e o comprometimento deve ser efetivo, assim como a mudança diária na rotina como a mudança na alimentação e a realização regular de atividade física. Outro déficit levantado foi a procura dos serviços de saúde. Nota-se que a procura se dá somente em casos de emergenciais quando não há mais outra solução. Além disso, os participantes também relataram que só fazem acompanhamento com o médico do trabalho, e que mesmo assim muitos homens ainda são resistentes a procurar tratamento médico. Os déficits de autocuidado estavam associados a falta de tempo e desinteresse. As instituições de trabalho, geralmente estão inadequadas para o atendimento das necessidades psicobiológicas e sócio-espirituais dos trabalhadores e proporcionam um precário nível de saúde e de bem-estar. Portanto, as instituições de trabalho devem integrar uma rede de atendimento integral institucional.